



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

A ÁRVORE DA VIDA E O CORPO

Tomas Keller Breuckmann

RESUMO

A Cabala é um método de ensino que tem sua origem no ano de 1800 a.c aproximadamente. Ensina que cada coisa no mundo é apenas uma particularidade de uma única força (Deus, o Criador, a Luz), que atua através do amor e do compartilhar; e que o objetivo maior do homem é tornar-se Luz para compartilhar Luz. Em seu texto inicial, Sefer Ietsirá, o Livro da Formação, são apresentados os 32 caminhos em direção a Luz; atualmente representados na simbologia da Árvore da Vida. Neste artigo vamos explorar algumas relações da Árvore da Vida com o corpo, traçando um paralelo com Reich; em especial com as etapas do desenvolvimento psicoafetivo, a caracterologia pós- reichiana e a vegetoterapia breve.

Palavras-chave: Árvore da Vida. Cabala. Corpo. Desenvolvimento. Vegetoterapia.

A palavra Cabala vem do hebraico e significa receber. Remete a uma tradição oral e ao desejo do homem em receber a Luz do Criador. Seu início é atribuído a Abraão, aproximadamente em 1800 a.c, que, segundo Laitman (2009), alcançou os Mundos Superiores, e a partir disso desenvolveu uma metodologia de ensino a fim de transmitir seus conhecimentos para as gerações seguintes. Junto com seus estudantes, Abraão forma o primeiro grupo de estudos em Cabala, que é transmitida de professor a discípulo por muitos séculos, cada um acrescentando sua experiência e ponto de vista.

A história da Cabala tem dois pontos importantes. O primeiro se dá por volta do ano de 1500 d.c, quando Isaac Luria, conhecido por Ari, abre o estudo da Cabala às massas. Nesta época o método principal de ensino era devido a Moshe Cordovero, conhecido como Ramak. Segundo Laitman (2009), Ari era uma cabalista jovem e percebeu que a humanidade caminhava em direção a uma era dominada pela ciência e industrialização, sente então a necessidade de atualizar o método vigente na época para um mais adequado à era científica. Ramak, cabalista predominante em seu tempo, abandona seu método e torna-se aluno de Ari. Os métodos do Ari predominam até hoje e sua obra *A Árvore da Vida* o tornou conhecido.

O segundo ponto importante na história pertence a Yehuda Ashlag, como Laitman (2009) diz, o mais universal de todos os cabalistas. Ashlag afirma que o estudo da Cabala pode e deve ser ensinada, divulgada e distribuída a todos, sem qualquer consideração a respeito de idade, sexo, raça ou religião. Sua grande contribuição é a de comentar e atualizar textos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

antigos importantes, trazendo-os para uma linguagem atual, com o objetivo de revelar a essência da Cabala para a modernidade. Seu maior trabalho foram comentários sobre *A Árvore da Vida*, obra do Ari, resultando na obra *O Estudo das Dez Sefirot*.

A Árvore da Vida tem sua verdadeira origem desconhecida. É um símbolo já enraizado na tradição Cabalística desde suas origens, foi adaptada de acordo com cada época e local. Para Halevi (1973) é um retrato da criação, um diagrama objetivo dos princípios que atuam no universo. Revela o fluxo da força que emana do Divino e desce até o mais baixo dos mundos e daí ascende em sentido contrário. Representa o homem, o universo, o tempo e toda organização.

A Árvore da Vida tem início com cinco Sefirot: Keter, Hochma, Bina, Zeir Anpin e Malchut; representando o ciclo da realidade espiritual, que para Laitman (2009) pode ser visto como uma escada. A Luz do Criador está no topo da escada, é o ponto de partida, o estágio zero, de onde tudo é emanado. Esta Luz desce em quatro estágios, onde no último, há uma barreira que impede a Luz de passar totalmente, sofrendo uma contração. A parte da Luz que passa pela barreira origina nosso mundo físico. Deste modo o Criador desce a escada até a terra e a Cabala auxilia o homem a subir novamente a escada encontrando seu Criador. De cima para baixo na escada temos:

Keter: é o próprio Criador em seu desejo de compartilhar sua Luz infinita.

Hochma: é o homem em seu desejo de receber a Luz do Criador.

Bina: é o homem em sua vontade de retribuir ao Criador a Luz recebida.

Zeir Arpin: é a compreensão do homem de que nada mais pode preencher o Criador pois Ele é completo, sua Luz é infinita. Mas ainda assim há no homem o desejo de compartilhar a Luz recebida, pois ele tem o desejo de ser como o Criador, ele almeja Keter. A vontade de retribuir ao Criador a Luz, transfere-se no desejo de compartilhar a Luz em seu próprio mundo.

Malchut: É o desejo de compreender o verdadeiro Pensamento da Criação, a vontade real de nos unirmos ao Criador. A barreira que se apresenta aqui tem relação com a escolha do homem no uso egoísta da Luz. O contato com o Criador, o fim da barreira e o início da evolução espiritual só tem início quando são respeitados dois elementos: o desejo por algo e a intenção de usá-lo em prol Dele, compartilhando o que for recebido Dele.

A sefirot Zeir Anpin divide-se internamente em seis Sefirot transformando-se em: Hesed,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Gevura, Tifferet, Netzah, Hod e Yesod. Originando a Árvore da Vida ou a Árvore das Dez Sefirot. Nos diagramas mais atuais existe uma “Sefirot oculta”, Daat, como uma porta entre Keter, Hochma e Bina, e as demais Sefirot.

Para iniciar o processo de subida da escada, a Cabala nos convida simplesmente a desejar por isso, não há progresso e evolução que não tenha sido desejado anteriormente. Em seguida a procurar o ambiente adequado para realizar este desejo, como colocado por Laitman (2009, p76):

O ambiente pode lhe acelerar, mas também pode lhe retardar. Se você se cercar de pessoas, livros, e meios de comunicação que não apreciam a espiritualidade (ou seja, de altruísmo), você também não a desejará. Uma vez que você se coloca numa determinada sociedade, você não pode escolher seus pensamentos; você os absorve subconscientemente do ambiente. A liberdade de escolha que realmente temos, no entanto, está no próprio ambiente. Escolher o ambiente correto nos levará para a espiritualidade, e determina a nossa velocidade. (Laitman, 2009, p76, tradução do autor)

A estrutura da Árvore da Vida, como apresentada por Halevi (1973), é semelhante a um relâmpago, onde o ímpeto inicial da criação se desdobra a partir da primeira Sefirot, Keter, em zigue-zague, até se dissolver na última Sefirot, Malchut. Pode também ser vista no sentido contrário, como o homem que sai de Malchut em busca de seu Criador em Keter. Devemos entender as Sefirot como um sistema de funções num circuito onde percorre a energia do Criador. Cada função ao criar um fenômeno também altera os subcircuitos adjacentes. Cada Sefirot pode mudar a direção do fluxo, criando diversas possibilidades de campos e ações; deste modo, a Luz emanada pelo Criador modifica os eventos concretizados em Malchut. A estrutura do relâmpago segue a ordem abaixo:

Keter: é o Criador, o potencial desconhecido do homem.

Hochma: é sabedoria, a função do intelecto interior, é a parte mais profunda da mente, o mais alto centro intelectual do qual emerge o pensamento silencioso. É a fala sem palavras e o ver com o olhar sutil da iluminação. Tem característica de originalidade e pode muitas vezes ser ouvida pela consciência do homem durante sua vida. É o princípio masculino da Criação, é inspiração. Representa nosso pai em termos físicos, psicológicos e espirituais.

Bina: é compreensão, a função do intelecto exterior. Princípio feminino da Criação, sustenta e recebe, é reflexão. Transforma, pela inteligência, o que foi recebido de Hochma, colocando em termos compreensíveis. É um processo que demanda um longo tempo, as vezes anos ou



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

vidas, portanto tempo é uma qualidade de Bina. Representa nossa mãe em termos físicos, psicológicos e espirituais.

Aqui se apresenta uma das estruturas da Árvore da vida, a coluna da esquerda, passiva e reacionária; e a coluna da direita, ativa e revolucionária. O equilíbrio só se encontra na coluna central. Halevi (1973) nos fala que estas duas Sefirot, Hochma e Bina, trabalham em conjunto no que há de mais profundo no homem. Vemos claramente sua atuação nos grandes mestres espirituais, é a iluminação, o despertar. Continuando com o relâmpago temos:

Hesed: é misericórdia, a emoção interior e profunda, a devoção encontrada no trabalho de uma vida, a profunda experiência encontrada em um caso de amor ou a sensação profunda encontrada em um momento de religiosidade. Representa no homem a necessidade de criação, é a grande fonte de emoção, de onde se origina a magnanimidade e os sentimentos mais altos e nobres.

Gevura: é julgamento, severidade, a emoção exterior. Sua função é observar o momento a momento, julgar e dizer como se faz em cada assunto do cotidiano, decidindo o que é certo ou errado. Deveria ser imparcial, o que em nenhum homem ocorre.

Tiferet: é beleza, é a natureza essencial do homem, e por estar na coluna central, revela quem ele verdadeiramente é. Tiferet é um Keter em baixa vibração, é um homem à imagem de Deus. Tiferet faz conexão com toda Sefirot com exceção de Malchut, o mundo físico, o corpo; por isso a natureza essencial do homem não pode ser vista no mundo físico, mas pode ser deduzido de suas ações. É a consciência que o homem tem de si mesmo, é o meio caminho entre céu e terra. O homem sofre muitas transformações em sua vida, mas algo sempre permanece que pode ser reconhecido, isso é Tiferet. Entre Tiferet e Keter existe Daat, o conhecimento, representando o que o homem não conhece, ou não lembra, mas existe.

Netzah: é eternidade, é no homem todo processo involuntário e o sistema nervoso simpático e parasimpático. É a primeira Sefirot que pode ser vista atuando no reino físico. É a força para as funções vitais, é o instinto, é a ação que realiza as modificações de acordo com a época e as estações, criando e destruindo o que é necessário.

Hod: é esplendor, reverberação. Inclui todos os sentidos e responde a dados precisos. Aqui temos o condicionamento mental e a educação, tudo o que foi aprendido ou vivido fica registrado em Hod.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Yesod: é fundação, é uma sala de espelhos e de projeção onde tudo é continuamente refletido e projetado. Yesod é o reflexo de Tiferet no mundo, é produto da interação com o social; com isso, o homem perde muito de sua essência pois passa a ser exigido dele certos comportamentos. É a imagem que apresentamos para a vida ao nosso redor e é a imagem que o mundo vê. Yesod traduz tudo em imagens legíveis para que o homem possa atuar no mundo. É a energia sexual, tanto do ato sexual quanto da energia de criação de vida, de conquistas.

Malchut: é o reino, o corpo físico e os elementos da terra. É também o universo físico. É o mundo do resultado, é o produto final. Malchut é o espírito aprisionado na matéria, é a floresta aprisionada na semente.

Na relação da Árvore da Vida com o corpo, não existe apenas uma possibilidade, ela é um símbolo com muitas interpretações sempre relacionadas a um contexto. Surge aqui outra estrutura que podemos utilizar, cada Sefirot e cada caminho entre as Séfirot tem sua própria Árvore da Vida. Essencialmente o corpo do homem está inteiro em Malchut, que por sua vez tem sua própria Árvore da Vida. Neste contexto, podemos colocar o corpo no mundo físico composto por Hod, Netzah e Malchut, com Yesod ao centro.

Este mundo físico pode ser expandindo também em uma Árvore da Vida, agora com o corpo preenchendo cada Sefirot. Halevi (1973, p33) nos apresenta a seguinte estrutura:

Tiferet é o coração, ou o plexo solar, Hesed é o braço esquerdo, Gevura é o forte braço direito, Yesod são os órgãos genitais, com Netzah e Hod como pernas que se firmam no reino de Malchut ou os elementos. Bina e Hochma são algumas vezes colocados em ambos os lados da cabeça, e em outros diagramas nas palmas das mãos levantadas, com Keter, a coroa, no alto sobre a cabeça. (Halevi, 1973, p. 35, tradução do autor)

Outra estrutura é apresentada por Miranda (2012, p. 51)

Malchut corresponde aos pés e à base do corpo humano. Netsach e Hod enquadram suas pernas e Yesod corresponde ao órgão genital. Esse triângulo enquadra o plexo urogenital e a matriz abdominal. Tiferet centrada no coração, no plexo cardiorespiratório, é o vértice inferior de um triângulo que enquadra a matriz peitoral e cujos outros dois vértices Gevura e Hessed apontam para as mãos e sustentam os braços. Biná e Hochma repousam sobre os ombros, de cada lado da cabeça, tendo ao centro o pescoço, passagem para Keter, a cabeça. (MIRANDA, 2012, p. 51)

Outra forma de ver o corpo é como Navarro (1996) nos apresenta, através da divisão



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

em sete níveis, sete couraças, como propostos por Reich: olhos, boca, pescoço, tórax, diafragma, abdômen e pélvis. Em muitas ocasiões, o estresse que o homem passa durante seu desenvolvimento ultrapassa os limites de suportá-lo, neste caso, se o estresse for contínuo, há um bloqueio no fluxo da energia que pode levar a um comprometimento permanente, físico e psíquico, formando a chamada couraça. A couraça é a forma que o organismo se organiza a fim de sobreviver.

Na relação com a Árvore da Vida podemos estabelecer alguns pontos:

1. Os olhos são representados por Hochma. Recebem a Luz do Criador em toda sua força, mas podem não saber interpretar e principalmente comunicar de uma forma clara as informações contidas na Luz, há desorientação pela enorme quantidade de idéias. Pode apresentar um certo nível de desconexão com a realidade de Malchut, uma vez que está muito próximo de Keter. Esta proximidade com Keter, com o desconhecido, gera em alguns casos medo, e até mesmo pavor e loucura.
2. A boca é representada por Bina, que é o tempo, a espera. Pode levar a uma sensação de que nada se concretiza, de um vazio que precisa ser preenchido. Bina precisa atravessar Daat e compartilhar a Luz com o mundo relacionando-se com ele, quando não o faz fecha-se até chegar a depressão.
3. O pescoço é Daat, a passagem entre o mundo do Criador, desconhecido, e o mundo dos homens, conhecido. Em Daat aparece o apego ao que é conhecido e pode ser controlado, pois há o medo da entrega e de morrer no desconhecido Keter, o Criador.
4. O Tórax é representado por Hessed e Gevura, Séfirot das emoções, onde mora o coração, porta do amor e ódio. Aqui já pertencemos ao mundo dos homens, mas há uma nostálgica recordação do mundo do Criador. Podem ocorrer sentimentos distintos simultaneamente, angustia pela necessidade de viver o cotidiano do mundo com Gevura e felicidade pelas fortes recordações do Criador com Hessed.
5. O Diafragma é representado por Tiferet. Tiferet é nossa essência, é a ânsia de sentir-se parte do Criador mas de não pode estar com Ele. Também, deixa muitas vezes de lado sua essência a fim de cumprir as normas do mundo, troca o prazer e serenidade que há em Keter pela dor e angustia de viver em Yesod.
6. O Abdômen é representado por Hod e Netzah. Hod tem todas as informações do que precisa ser cumprido, do que é exigido, que Netzah tenta compulsivamente cumprir.
7. A Pélvis é representada por Yesod, que é a energia sexual de criação. Yesod quer viver por



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

tudo que dá prazer aos sentidos, é excitação, sombra de Tiferet e imagem distante de Keter, mas é comandada acima por Hod e Netzah, que a reprimem. Yesod sempre vai sentir que a sociedade representada por Hod e Netzah é moralista e autoritária.

Ainda podemos acrescentar nossos pés e pernas representados por Malchut. Malchut é a sustentação de toda a Árvore da Vida, sem esta Sefirot a alma do homem caminha sem direção.

A Árvore da Vida também é um retrato do desenvolvimento do homem, nascendo de Keter a Malchut e morrendo de Malchut a Keter, para iniciar novamente o ciclo do nascimento.

Navarro (1996) distingue três períodos importantes no desenvolvimento do homem e na formação do caráter, que é o modo habitual do indivíduo agir e reagir a fatos e pessoas, decorrente da necessidade de expressar-se ou defender-se de situações que atingem seu interior ou exterior.

Período 1: Da concepção até 10 dias.

Para Navarro (1996) este é um período ligado ao temperamento, o conjunto das características inatas e particulares do indivíduo, as bases congênicas deste, formado pelas características tanto genéticas quanto adquiridas no período. Mais reativo do que intencional e pode ser transmitido as gerações seguintes. Não é aprendido e não pode ser modificado, mas pode ser administrado, o que é feito pelo caráter. Qualquer comprometimento neste período forma uma estrutura no indivíduo denominada de Núcleo Psicótico.

Este período é apresentado por Volpi (2008) como etapa de Sustentação e é separado em três fases, que podem ser relacionadas a Árvore da Vida pelo modo como Halevi (1973) explica o processo desde a concepção até o nascimento, como faremos a seguir.

a. Fase de Segmentação

Tem início na concepção, com a fusão do óvulo e espermatozoide, e se estende até o momento da nidação, fixação do zigoto na parede uterina, entre o quinto e sétimo dia de gravidez. Importante para esta etapa é a qualidade energética de cada célula e do útero. Logo, as condições do óvulo, do espermatozoide e principalmente do útero são fundamentais para uma fusão celular energeticamente sadia que permite a nidação do zigoto na parede uterina, caso contrário ocorre o aborto espontâneo, que muitas vezes passa despercebido.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Na Árvore da Vida, o espermatozoide é Hochma, a energia masculina, o óvulo vem de Bina, a energia feminina. A fase de segmentação é Daat, onde ocorre a concepção, a formação do zigoto e a nidação, Quando Hochma e Bina tem pouca Luz, pode ocorrer o aborto espontâneo em Daat, caso contrário o indivíduo imaterial de Keter, o próprio Criador, atravessa a porta dos Deuses, Daat, e começa a ter forma neste mundo.

b. Fase Embrionária

Tem início após a nidação e vai até o final da décima semana de gestação. É uma fase de organização, onde a energia, que antes era somente da própria célula, passa a ser trofo umbilical, com a formação do cordão umbilical. De predominância biológica endócrina, a célula continua a se multiplicar para formar o embrião.

Agora Bina representa a gravidez, pois é o tempo de espera até que o processo termine, é a energia feminina, o útero, a mãe. E Hochma é a conexão com a Luz que protege a gravidez, a energia masculina, o pai. Esta fase é representada por Hesed, Gevura e Tiferet. Hesed é a ação a devocional de criação, é a multiplicação celular. Gevura é o julgamento, neste caso representa a diferenciação celular e dos órgãos. Juntos, Hesed e Gevura tem a função de manifestar a primeira imagem do Criador no mundo em Tiferet.

c. Fase Fetal

Tem início no final da décima semana de gestação e vai até o décimo dia de vida. Nesta etapa ocorre a formação do cérebro e do sistema neuro vegetativo o que leva a respostas mais complexas ao estresse. Há basicamente nesta fase a maturação e crescimento dos órgãos.

Representada na árvore da vida por Hesed, Hod, Yesod e Malchut. Hesed se encarrega da ação de manutenção do organismo, responsável pelos ciclos. Hod armazena todo o processo e informação, e informa o sistema de tudo o que ocorre. Todo comprometimento é armazenado em Hod que representa também nossa ancestralidade. Yesod é o bebe que se forma em imagem e semelhança do Criador e em seu caminho para Malchut é o nascimento. Malchut é o recém nascido em seus dez primeiros dias de vida.

Período 2: Do nascimento até o desmame, por volta de nove meses de vida.

É um período de grande importância, pois é uma época de transição da reação para a intenção, onde ocorre o desmame e tem início o funcionamento intencional da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

neuromuscularidade, que para Navarro (1995) é onde tem início a formação do caráter. Novamente aqui podem ser gerados certos resíduos a serem carregados devido a situações estressantes, fala-se então de uma condição Borderline. Este período é chamado de Incorporação por Volpi (2008).

Período 3: Do desmame até nove anos de vida

Para Navarro (1995) é neste período que se forma e se estrutura o caráter, pois já temos um sistema neuromuscular intencional. Toda memória afetiva fica registrada nos músculos e toda memória intelectual fica registrada nas células nervosas, sendo portanto neuromuscular. A idade entre oito e nove anos é de grande importância pois nossa caracterialidade já está praticamente formada, mas com imaturidade, apresentando muitos resíduos de comprometimentos anteriores. É até esta idade que se cristalizam as situações e conflitos que geram medo, temor e ansiedade, e formam a couraça neuromuscular.

O período 3, em Volpi (2008), tem relação com as etapas de Produção e Identificação.

Num primeiro momento, segundo Volpi (2008), na etapa de produção é o controle esfinteriano que dá o compasso, importante para a manutenção do senso de si mesma e da concretização da perspectiva de autodomínio. Podem aparecer os traços de caráter masoquista e obsessivo compulsivo, de natureza mais rígida, que pertencem, segundo Navarro (1995), a estrutura Psiconeurótica.

Na etapa de Identificação, para Volpi (2008) a energia se volta para a descoberta dos genitais, há diferenciação entre meninos e meninas, e a criança passa a ter uma segurança quanto ao sexo que pertence. Tem início a masturbação, como mera fricção do genital, sem intenção ou fantasia. Nesta etapa a criança sai aos poucos do campo familiar e adentra o campo social. Fazem parte desta etapa os traços de caráter narcisista e histérico, que pertencem, segundo Navarro (1995) a estrutura Neurótica.

Após estas etapas, Volpi (2008) nos fala da Formação do caráter, onde a masturbação fica mais evidente e a ocorre a identificação da criança com o pai do mesmo sexo; a criança vai encontrando sua própria identidade.

Os períodos dois e três, o caminho entre Malchut e Yesod, utilizam uma outra estrutura de funcionamento da Árvore da Vida. Podem ser vistos como o encadeamento de duas Árvores da Vida; a primeira Árvore representa o Período 2 com Keter coincidindo com Malchut da segunda Árvore, que termina em Yesod, representando o período 3.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Em Yesod, que representa também nossos genitais, tem início a formação do caráter. A identidade da criança se forma em Yesod e é com isso que ela vai atuar no mundo. Antes disso, o desenvolvimento é determinado pelas energias de Hod, feminino, mãe, e Netzah, masculino, pai; em uma educação repressora, Gevura, ou liberal, Hesed. Todo nosso caráter, a forma de atuar no mundo, é determinado pela nossa história, pelo par Hod e Netzah; Hod tem a memória de tudo o que ocorreu e Netzah precisa agir de acordo com isso.

Quanto as estruturas de caráter colocadas aqui e sua relação com a Árvore da Vida: o Núcleo Psicótico é Hochma, em sua desconexão com a realidade e confusão; Bina é Borderline, em sua sensação de vazio e necessidade de preenchimento; Gevura, em sua obsessão pelo certo e errado é o obsessivo compulsivo, e Hod, remoendo seu passado é o masoquista; Hesed, achando que já ultrapassou a níveis superiores e tem tudo sob controle é o narcisista, e Netzah é a própria Histeria.

A proposta apresentada por Navarro (1996), para recuperar funcionalmente e fisiologicamente cada um dos sete níveis é a da Vegetoterapia, um método corporal que trabalha para reconstruir funcionalmente o desenvolvimento psicoafetivo do indivíduo atuando principalmente nas emoções. Utiliza-se dos *actings*, ações intencionais e dinâmicas, realizada pelo paciente, envolvendo sua neuromuscularidade, sempre trabalhados do primeiro ao sétimo nível em uma sequência bem determinada.

Foi utilizado de forma breve por Raknes (1950), quando as condições de tempo para um tratamento usual não foram permitidas, apresentando bons resultados. Atua diretamente nos níveis mais comprometidos em relação à questão trazida pelo paciente.

Uma das propostas da Cabala é auxiliar o homem na caminhada em direção ao Criador, identificando e esclarecendo em cada processo pessoal qual a posição da Árvore da Vida que apresenta um bloqueio no fluxo da Luz, suas características e funções. Este esclarecimento por si só já traz a Luz, mas é de natureza intelectual. A nossa proposta é incluir a vegetoterapia breve como complemento, para que o corpo em Malchut também receba o esclarecimento e a luz necessária para sua jornada, para que nossas pernas sustentem a caminhada e nossos pés guiem os passos. Identificada, no processo pessoal, qual Sefirot está bloqueada, podemos fazer uso de um *acting* específico a fim de otimizar a compreensão e retomada do fluxo da Luz; este esclarecimento será tanto psíquico quanto corporal.

REFERÊNCIAS



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BREUCKMANN, Tomas Keller. A árvore da vida e o corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

HALEVI, Shimon. **Tree of Life**: an introduction to the Cabala. Londres. Riders & Company, 1973

LATMAN, Michael. **A guide to the hidden wisdom of kabbalah**. Toronto. Laitman Kabbalah Publishers. 2009.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **Corpo**: território do sagrado. São Paulo. Edições Loyola. 2012

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Metodologia da vegetoterapia caracteroanalítica**: sistemática, semiótica, semiologia, semântica. São Paulo: Summus, 1996.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.

RAKNES, Ola. **Un tratamiento breve con orgonoterapia**. Orgone Energy Bulletin. Rangeley. 1950, Vol. 2, no 1.

VOLPI, José Henrique. **Crescer é uma aventura**: Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba. Centro Reichiano. 2008.

AUTOR e APRESENTADOR



Tomas Keller Breuckmann / Curitiba / PR / Brasil

Bacharel em Matemática e Mestre em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Paraná. Cursando Especialização em Psicologia Corporal, Categoria Pedagógica, no Centro Reichiano - Curitiba/PR. Faz atendimentos e ministra cursos de numerologia judaica e cabala.

E-mail: zen.tomas@yahoo.com.br